

# PRISÃO DE OLIVEIROS



---

---

LEANDRO GOMES DE BARROS

---

Props: Filhas de José Bernardo da Silva

---

# A Prisão de Oliveiros

---

---

Quem leu a batalha horrenda  
de Oliveiros e Ferrabraz  
não deve ignorar mais  
o que é uma contenda  
vê uma luta tremenda  
como se ganha vitória  
pode guardar na memória  
o combate mais horrível  
parece até impossível  
o passado desta história

Ferrabraz era um gigante  
de corpo descomunal  
como nunca teve igual  
no reino do almirante  
ele só, era bastante  
para cinco mil guerreiros  
oito, dez mil cavaleiros  
morreram pelas mãos dele  
e só tirou sangue nele  
a espada de Oliveiros

Oliveiros aquele braço  
não se curvava em perigos  
e nunca achou inimigos  
que lhe fizesse embaraço  
aquele pulso de aço  
mão que sempre foi temida  
para as guerras escolhida  
e por Deus abençoada  
nunca desceu a espada  
que não tirasse uma vida

Ferrabraz como um leão  
 afrontava a própria morte  
 era a celuna mais forte  
 do almirante Balão  
 tinha nobre o coração  
 e era civilizado  
 nas armas disciplinado  
 tinha força e energia  
 em toda parte que ia  
 mostrava ser ilustrado

Como também Oliveiros  
 no valor e na ação  
 Guy de Borganha e Roldão  
 e os mais seus companheiros  
 desses 12 cavalheiros  
 um só não torcia o braço  
 um deles não dava 1 passo  
 que não achasse perigos  
 espadas dos inimigos  
 pra eles não tinham aço

Oliveiros e Ferrabraz  
 que aspiravam um despeito  
 pegaram-se peito a peito  
 como dois leões brutais  
 ali ninguem chegou mais  
 foram os dois lutar a sós  
 ninguem ouvia uma voz  
 fogo das armas saía  
 e dos dois ninguem sabia  
 qual seria o mais feroz

Leiam com toda atenção  
 a vida de Ferrabraz  
 vejam como são iguais  
 ele, Oliveiros e Roldão  
 o almirante Balão

(3)

tinha nele tal fiança  
dizia que toda França  
se tornaria impotente  
porque Ferrabraz somente  
servia de segurança

Carlos Magno também  
tinha 12 cavalheiros  
como outros iguais guerreiros  
o mundo hoje não tem  
nunca temeram a ninguém  
segundo diz a história  
tinham as espadas a glória  
nunca torceram perigo  
nunca foram ao inimigo  
que não contassem vitória

No dia em que Oliveiros  
deixou Ferrabraz vencido  
foi de novo acometido  
por 10 mil turcos guerreiros  
ele e quatro cavalheiros  
que chegaram em seguida  
a força turca previda  
prendeu todos cavalheiros  
porem só por Oliveiros  
ficaram 3 mil sem vida

Não poderam resistir  
os cavalheiros de França  
sem cavalo, espada e lança  
sem ter com que se cobrir  
veio a noite os confundir  
com a negra escuridão  
perderam de tudo a ação  
foram presos os cavalheiros  
levaram os prisioneiros  
ao almirante Balão

Assim mesmo se Oliveiros  
 não estivesse desmontado  
 além disso, desarmado  
 ele e todos companheiros  
 se dois ou três cavalheiros  
 os tivessem socorrido  
 com boas armas o mundo  
 o combate iria avante  
 o povo do almirante  
 não o teria prendido

Porem a luta era horrenda  
 e os cavalheiros poucos  
 os turcos como uns loucos  
 davam batalha tremenda  
 naquela infeliz contenda  
 Oliveiros tropeçou  
 num cadáver que encontrou  
 quando dez turcos chegaram  
 as mãos atrás lhe amarraram  
 ele sem ação ficou

Os turcos esfameados  
 pelo sangue de Oliveiros  
 vendo os 5 cavalheiros  
 em seu poder escoltados  
 saíram recompensados  
 por aquela heróica ação  
 julgavam pagar a prisão  
 do herói rei dos guerreiros  
 o maior dos cavalheiros  
 do almirante Balão

E seguiram os cavalheiros  
 cruelmente maltratados  
 levando os olhos tapados  
 o grande e nobre Oliveiros  
 os outros prisioneiros

com as mãos atadas atrás  
 correndo a tudo e a mais  
 ao almirante Balão  
 para vingar a prisão  
 de seu filho Ferrabraz

E naquela multidão  
 levando-os prisioneiros  
 entregou os cavalheiros  
 ao almirante Balão  
 ele lá como um leão  
 em desesperos fatais  
 igualmente a satanás  
 no dia que o céu perdeu  
 disse: desses quem venceu  
 o meu filho Ferrabraz?

Disse um dos exaltados  
 examinando primeiro:  
 é aquele cavalheiro  
 que traz os olhos vendados  
 estes cinco celerados  
 é custoso de os vencer  
 é escusado dizer  
 da forma qu'eles lutaram  
 e dez mil vidas custaram  
 para poder se prender

O rei fez uma mudança  
 perguntou a Oliveiros  
 se eles eram cavalheiros  
 dos 12 pares de França  
 Oliveiros sem tardança  
 disse: nós somos soldados  
 muito pouco exercitados  
 somos todos de Lorenda  
 para a primeira contenda  
 agora fomos chamados

Ordenou o almirante  
 que para o campo os levassem  
 e todos cinco matassem  
 por um meio agonisante  
 ali lhe disse Burlante:  
 meu plano não é capaz  
 creio que lucravas mais  
 mandar por dois mensageiros  
 trocar esses cavalheiros  
 por teu filho Ferrabraz

    O almirante Balão  
 achou bom o parecer  
 deu ordem a recolher  
 os cavalheiros à prisão  
 num cárcere de escuridão  
 onde matavam os tiranos  
 os turcos bárbaros, profanos  
 os puseram em enxovia  
 aonde o curso de um dia  
 parecia dez mil anos

Esse cárcere agonisante  
 prisão asquerosa e fria  
 encostada à moradia  
 da filha do almirante  
 cuja alma interessante  
 dava ao mundo u'a esperança  
 conservava na lembrança  
 idéia pura e risonha  
 amava a Guy de Borgonha  
 um cavaleiro de França

    Amava ela ao vassalo  
 do imperador francês  
 que vendo a primeira vez  
 não pode deixar de amá-lo  
 quando ele entrou a cavalo

em Roma, numa corrida  
 deixou-a surpreendida  
 o toque de uma paixão  
 deu a ele o coração  
 arriscando a própria vida

Floripes não conhecia  
 como o amor tem poder  
 logo aí pode saber  
 quando ele tem energia  
 sendo ela da Turquia  
 seu pai era um rei pagão  
 não tinha religião  
 era um perigo profundo  
 por todo ouro do mundo  
 não dava ela a um cristão

Oliveiros recolhido  
 naquele horrível tormento  
 o seu maior sofrimento  
 era o corpo está ferido  
 ele exclamava sentido:  
 meu Deus, olhai para mim  
 não devo viver assim  
 de lá da eternidade  
 mandai com mais brevidade  
 a morte trazer meu fim!

— Antes tivesse eu morrido  
 pelas mãos de Ferrabraz  
 o guerreiro mais capaz  
 dos que a Turquia tem tido  
 outro igual não foi nascido  
 se nasceu, não foi criado  
 guerreiro nobre e honrado  
 espada que vale um pôrto  
 se ele tivesse-me morto  
 eu estava consolado!

Floripes então pode ouvir  
 Oliveiros exclamar  
 desceu e foi indagar  
 quem estava a se concluir  
 diz Brutamonte a sorrir:  
 aquele é um dos tais  
 do povo de satanás  
 que tanto nos ofendeu  
 está até o que venceu  
 o vosso irmão Ferrabraz

—Abre a porta da prisão  
 (disse ela ao carcereiro)  
 quero ver o cavalheiro  
 que faz essa exclamação...  
 disse Brutamonte: não;  
 isso eu não posso fazer  
 sob pena de morrer  
 teu pai me recomendou  
 pessoalmente ordenou  
 não deixasse alguém o ver

—Abre esta porta, vilão!  
 Floripes lhe replicou  
 quando o turco se abaixou  
 para abrir o alçapão  
 ela meteu-lhe um bastão  
 deixando-o morto por terra  
 dizendo: neste se encerra  
 um de mais plano formado  
 matei o mais desgraçado  
 que vinha me fazer guerra  
 Tudo assustado ficou  
 daquela ação qu'ela fez  
 e ela por sua vez  
 daquilo não se alterou  
 com toda calma falou

a todos prisioneiros  
 perguntou a Oliveiros  
 quem era que estava ali  
 um deles lhe disse: aqui  
 somos cinco cavalheiros

Ela com fala bem mansa  
 perguntou a Oliveiros:  
 quem são esse cavalheiros?  
 —Somos naturais de França  
 que estamos sem esperança  
 de sair desta prisão  
 ela perguntou; então  
 de vós quem batalha deu  
 e nessa luta venceu  
 a Ferrabraz meu irmão?

—Fui eu; lhe disse Oliveiros  
 numa batalha leal  
 que tendo sangue real  
 fiz como os nobres guerreiros  
 a hoste dos cavalheiros  
 quis fazer de mim pagão  
 eu sem vileza e traição  
 lutei, ele foi vencido  
 e hoje está convertido  
 batizou-se e é cristão

Floripes então perguntou  
 como quem se interessava  
 se Guy de Borgonha estava  
 disse Oliveiros: ficou;  
 ali ela confessou  
 a sua grande paixão  
 disse: meu pai é pagão  
 se souber vai castigar-me  
 vocês poderão levar-me  
 para a terra de cristão?

Disse Oliveiros: senhora  
 pelas graças recebidas  
 nós arriscamos as vidas  
 vos servimos a toda hora  
 manda-nos soltar agora  
 e dê com que nos armar  
 pode nos acompanhar  
 descanse o seu coração  
 que o almirante Balão  
 vê-la e não pode tomar

Floripes lhe disse all:

eu os ponho em liberdade  
 venho soltá-los mais tarde  
 esperem por mim aí  
 eu me retiro daqui  
 pode alguém me ver falando  
 e aqui me demorando  
 pode alguém desconfiar  
 de noite os venho tirar  
 fiquem aqui esperando

Ficou em ânsia Oliveiros  
 mas à noite ela voltou  
 com uma corda tirou  
 todos cinco cavalheiros  
 todos os prisioneiros  
 foram por ela levados  
 cearam e foram curados  
 de boas armas munidos  
 todos cinco prevenidos  
 para se fossem atacados

Floripes comunicou

à sua velha criada

a velha ficou zangada

na mesma hora jurou

Floripes a empurrou

de uma alta janela  
 ficando livre daquela  
 donde o mal podia vir  
 depois da velha cair  
 embaixo enterraram ela

O almirante Balão  
 ordenou que quinze reis  
 fossem todos duma vez  
 ao imperador cristão  
 e disse: diga então  
 que eu mando-lhe dizer  
 que ele mande trazer  
 um filho qu'ele tem lá  
 que eu lhe mando de cá  
 os que tem em meu poder

—E se não quiser fazer  
 o que lhe mando pedir  
 ao seu reino hei de ir  
 com meu exército e poder  
 e ele então há de ter  
 uma morte rigorosa  
 uma sentença penosa  
 ele tem que experimentar  
 ou faz a fim de escapar  
 a fuga mais vergonhosa

Então nesse mesmo dia  
 Carlos Magno chamou  
 sete pares e mandou  
 com u'a embaixada à Turquia  
 na embaixada dizia:  
 vocês digam ao Balão  
 que trate de ser cristão  
 e mande meus cavalheiros  
 eu não quero meus guerreiros  
 presos em poder de pagão

Esses quinze reis guerreiros  
 vassallos do almirante  
 já de águas mortas distante  
 encontraram os cavalheiros  
 insultaram os mensageiros  
 do imperador cristão  
 perguntaram: aonde vão?  
 que vão ver por esta estrada?  
 diz Roldão: levo embaixada  
 ao almirante Balão

—Não podemos acreditar;  
 (disseram os embaixadores)  
 vocês são salteadores  
 e querem se disfarçar  
 nós havemos de os levar  
 ao almirante Balão  
 que numa escura prisão  
 há de os mandar encerrar...

—Então podem se aprontar!  
 gritou-lhe alto, Roldão

Quando Roldão proferiu  
 puxou logo pela espada  
 deu num, uma cutilada  
 que até aos peitos partiu  
 outro rei turcos acudiu  
 porem ele não torceu  
 todos os golpes que deu  
 foram bem aproveitados  
 quatorze foram lascados  
 escapou um que correu

Atrás desse que correu  
 foi Ricarte perseguindo  
 o turco se escapulindo  
 pela mata se escondeu  
 nas montanhas se meteu

ganhou a uma solidão  
serviu-se da escuridão  
da noite que o protegia  
para contar o que havia  
ao almirante Balão

Quando Ricarte voltou  
disse a um dos cavalheiros:  
não temo os aventureiros  
que no campo se matou  
receio e que escapou  
pela colina do monte  
que vá hoje mesmo e conte  
ao almirante Balão  
e seja essa a razão  
de passarmos pela ponte

Ali respondeu Roldão:  
ora, porque não se passa  
você verão a desgraça  
que eu faço na guarnição  
o almirante Balão  
bote os soldados que tem  
porque eu juro também  
ficar a terra arrasada  
ele dá-me a embaixada  
ou sua cabeça vem

Ali todos se montaram  
armados heroicamente  
levando como presente  
as cabeças que tiraram  
em seus alforjes botaram  
não deram satisfação  
seguiu na frente Roldão  
a pessoa encarregada  
de entregar a embaixada  
ao almirante Balão

Ali havia uma ponte  
 a de Montible chamada  
 o rei não dava entrada  
 por fora existia um monte  
 dum altura sem desconte  
 como outra não havia  
 e na porta era vigia  
 um descomunal gigante  
 de quem só o almirante  
 a ponte confiaria

Existe um portão enorme  
 com 3 arcos de ouro puro  
 e quem o faz mais seguro  
 é um gigante disforme  
 dum aspecto desconforme  
 e um gesto repugnante  
 é musculoso e possante  
 são brutas as suas maneiras  
 a quem defende as fronteiras  
 das terras do almirante

Disse Roldão. vou falar  
 ver se ele abre 1 pouquinho  
 se eu entrar faço caminho  
 que tudo pode passar  
 se ele quiser cobrar  
 a quantia estipulada  
 depois de eu ter entrada  
 então eu lhe digo: oh! bruto  
 eu trago aqui teu tributo  
 na bainha da espada

Disse o duque de Nemé:  
 paciência, meu amigo  
 deixa a empresa comigo  
 não desespere da fé  
 eu sei isso como é

e devemos nos conter  
tambem precisa saber  
que à pessoa alguma agrada  
dar uma grande pancada  
e outra igual receber

—Deixa, eu sigo na frente  
então direi ao gigante  
que vamos ao almirante  
deixar um rico presente  
e uma embaixada urgente  
ao almirante Balão  
ele vendo a razão  
talvez nos deixe passar  
assim podemos chegar  
sem precisar de questão

Bateu o duque e chamou  
pelo nome do gigante  
e esse no mesmo instante  
na porta se apresentou  
abriu um postigo, olhou  
viu tudo de espada e lança  
o duque com a fala mansa  
disse: queremos entrada  
pois levamos embaixada  
do imperador de França

Disse Galafre: precisa  
pagar tributo de entrada  
uma soma exagerada  
só passa quando indeniza  
antes de entrar, avisa  
ao almirante Balão  
ver se ele consente ou não  
que lhe leve a embaixada  
ou se possa dar entrada  
a um embaixador cristão

Disse o duque: tem razão  
 porem nós somos decentes  
 levamos ricos presentes  
 ao almirante Balão  
 deixe passarmos então  
 nós e tudo nosso em paz  
 o comboio vem atrás  
 nós vamos logo na frente  
 procurar onde aposente  
 nós e nossos animais

Disse Galafre: há de dar  
 três arcos de ouro maciço  
 sem haver abate nisso  
 aqui mesmo há de entregar  
 disse o duque: hei de pagar  
 inda sendo nove ou dez;  
 disse o gigante: tu és  
 um destemido vassalo  
 por cada pé de cavalo  
 hás de pagar cem mil réis

—Todo cristão que aqui passa  
 o que não quiser morrer  
 é obrigado a trazer  
 cem pares de cães de caça  
 e tudo de boa raça  
 que sejam bem amestrados  
 trinta arcos bem lavrados  
 de pedras especiais;  
 tudo isto quem vem traz  
 do contrário é devorado

—É a quantia exigida  
 de quem aqui quer passar  
 é obrigado a pagar  
 do contrário perde a vida  
 a pessoa é concluída

em cima daquele monte  
 um gancho sobre uma fonte  
 eu mandarei enfiar  
 depois mando pendurar  
 nas almeias desta ponte

Disse o duque: sim senhor  
 eu e os meus companheiros  
 somos sete cavalheiros  
 de muito alto valor  
 e o nosso imperador  
 nos mandou a comissão  
 ao almirante Balão  
 uma embaixada levar  
 nos ordenou a pagar  
 o que fosse de razão

—Nosso comboio há de vir  
 chegando, deixe-o passar  
 depois hei de lhe pagar  
 o que o senhor exigir  
 queremos que o deixe ir  
 às tendas do almirante  
 pois um presente importante  
 a ele vamos levar  
 havemos de lhe pagar  
 de nós, dele, assim por diante

Galafre os deixou passar  
 e todos sete partiram  
 pela estrada seguiram  
 sem nada os incomodar  
 estava um a olhar  
 mas quieto a sangue frio  
 Roldão sem mais desafio  
 lançando a mão à espada  
 partiu-o com u'a cultilada  
 botou-o morto no rio

Os cavalheiros chegaram  
 já da meia-noite por diante  
 à hora em que o almirante  
 já tinha se agasalhado  
 tinha há pouco se deitado  
 não quis se levantar mais  
 disse consigo: é capaz  
 de Carlos Magno mandar  
 seus cavalheiros buscar  
 e me trazer Ferrabraz

O almirante Balão  
 tinha há pouco se deitado  
 soube que tinha chegado  
 na côrte um povo cristão  
 disse o almirante: então  
 não devo me vexar mais  
 são homens especiais  
 que vêm como mensageiros  
 ver se eu dou os cavalheiros  
 por meu filho Ferrabraz

Ordenou que agasalhasse  
 muito bem os cavalheiros  
 veja que aos mensageiros  
 cousa alguma não faltasse  
 depois que tudo ceasse  
 desse-lhes cama decente  
 pois encarecidamente  
 ordenava que os tratasse  
 e que tudo ali achasse  
 a noite muito excelente

O mestre-sala os botou  
 cada um num aposento  
 e todo aquele armamento  
 o mestre-sala guardou  
 nem um deles se lembrou

que o rei podia chegar  
e ao almirante contar  
todos os fatos passados  
mas estavam enfadados  
só pensaram em se deitar

Então foram agasalhados  
todos esses mensageiros  
porem todos cavalheiros  
um dos outros separados  
todos esses desarmados  
nem um com arma ficou  
de madrugada chegou  
o rei que tinha escapado  
contando muito cansado  
tudo quanto se passou

E disse: esses desgraçados  
que aos 14 reis mataram  
são uns que há pouco chegaram  
estão aqui agasalhados  
vinham ontem aglomerados  
nos agrediram no caminho  
momento ingrato e mesquinho  
tudo nos fechou os portos  
ficaram 14 mortos  
só eu escapei sozinho

Ali logo o almirante  
quase morre de paixão  
lançou logo a maldição  
em Mafama e Tarvagante  
acudiu no mesmo instante  
o mestre-sala, falou  
Brutamonte o animou  
e lhe disse: sua alteza  
eu tenho toda certeza  
Mafama não o deixou

—Apolim e Tarvagante  
 dois deuses teus protetores  
 os quais recebem favores  
 de vós a qualquer instante  
 Mafama é um Deus constante  
 protege aos reis anciãos  
 trata os reis por seus irmãos  
 deixou teu povo morrer  
 porem mandou te dizer  
 tens inimigo nas mãos

—Ide descansar lá dentro  
 afrontarei os perigos  
 prenderei teus inimigos  
 ainda que fosse um cento  
 ele já dormem e eu entro  
 amarrarei um a um  
 isso é um fato comum  
 ninguem não deve estranhar  
 eu sozinho posso entrar  
 não deixo solta nenhum

Disse aquile e foi saindo  
 e foi logo aos mensageiros  
 amarrou os cavalheiros  
 que estavam todos dormindo  
 o mestre-sala sorrindo  
 foi dizendo ao almirante:  
 senhor, nesse mesmo instante  
 prenti todos cavalheiros  
 deixei-os prisioneiros;  
 fiz um serviço importante

Foram os pares amarrados  
 quando no salão dormiam  
 innocentes não sabiam  
 que ali seriam algemados  
 de manhã foram levados

ao almirante Balão  
que perguntou por Roldão  
e os outros mensageiros  
se eles eram cavalheiros  
do imperador cristão

Ali Roldão respondeu:  
se ainda não conhecia  
o carrasco da Turquia  
repare bem que sou eu  
braço que nunca torceu  
milhões de turcos armados  
grandes guerreiros afamados  
vassallos velhos escolhidos  
por mim já foram abatidos  
estão no livro dos finados

—Eu venho em comissão  
do meu tio imperador  
que manda dizer ao senhor  
que se fizesse cristão  
do contrário em sua mão  
havia de se acabar  
ele havia de botar  
sobre si exemplo ou mostra;  
o senhor dê-me a resposta  
que é necessário levar

—Eis aí, caro senhor  
disse animado Roldão  
o almirante Balão  
ficou se ardendo em furor  
com aspecto aterrador  
chamou seus subordinados  
mandou que fossem queimados  
todos esses mensageiros  
com mais cinco cavalheiros  
que estavam encarcerados

Quando a noticia chegou  
 aos ouvidos da princesa  
 ela com essa surpresa  
 meia hora não falou  
 por Oliveiros chamou  
 e lhe disse: se disponha  
 minha aflicção é mendonha  
 só vós podeis me valer  
 antes me deixe morrer  
 e salve a Guy de Borgonha!

—Pra meu pai me entregá-los  
 disse ela—vou pedir  
 se nada lá conseguir  
 vocês vão daqui tomá-los  
 tem boas armas e cavalos  
 vocês fiquem prevenidos  
 clhem que estamos metidos  
 onde qualquer um não vai  
 e o povo de meu pai  
 são turcos muito atrevidos

No mesmo instante Oliveiros  
 deu pressa a tudo se armar  
 e no campo não deixar  
 matarem seus companheiros  
 Floripes em desesperos  
 sobre uma cadeira cai  
 num terno pranto se esvai  
 e disse ao grande Oliveiros:  
 resgate os prisioneiros  
 inda que matem meu pai

Saiu e foi ao Balão  
 chorando, porem fingida  
 muito queixosa e sentida  
 pelo seu querido irmão  
 entrou pela multidão

falando com arrogância  
sem apresentar mudança  
indagou quem eram aqueles  
perguntou se eram eles  
os cavalheiros de França

Respondeu o almirante:  
estes malditos que vês  
matarão quatorze reis  
ontem à tarde num instante;  
uma morte agonisante  
tambem hoje hei de lhes dar  
hei de mandá-los matar  
no campo, bem cruelmente  
a morte de minha gente  
assim há de se vingar!

Disse a princesa: é verdade  
deve os levar amarrados  
matá-los todos queimados  
com a maior crueldade  
porem já é muito tarde  
meu pai precisa comer  
primeiro mande dizer  
a todos nossos parentes  
porque ficarão contentes  
vendo-os no campo morrer

—Me entregue os prisioneiros  
eu levo estes condenados  
destes amaldiçoados  
serei um dos carcereiros  
estes sete carneiros  
hei de ajudar a matá-los  
e com minhas mãos queimá-los  
para vingar meu irmão;  
o almirante Balão  
lhe disse: pode levá-los

Disse-lhe ali Sortibão:  
e senhor adverte bem  
porque na mulher contém  
um armazem de traição  
e deve ter precaução  
andar seguro e direito  
muitas mulheres têm feito  
os homens se arrependarem  
e só chegam a conhecerem  
quando não podem dar jeito

Floripes estremeceu  
disse ali a Sortibão:  
por teu falso coração  
vens tu calcular o meu?  
falso pode ser o teu  
onde não há sentimento  
porém marques o momento  
um dia hei de me vingar  
e tu hás de me pagar  
este teu atrevimento

E ordenou aos soldados  
levarem os prisioneiros  
disse ali aos cavalheiros:  
levantem-se, desgraçados!  
e lá seguiram algemados  
na frente, ela indo atrás  
e disse aos oficiais:  
faz favor tudo voltar;  
mandou aos presos trancar  
na câmara de Ferrabraz

Como ficou Oliveiros  
quando chegou no salão  
vendo algemado Roldão  
e os outros cavalheiros  
disse ele: companheiros

não façam por ter demora  
 olhem que estamos na hora  
 soltemos nossos irmãos;  
 quebraram os ferros das mãos  
 deixou os pedaços fora

Foi entrando Lucrafé  
 primo e noivo da princesa  
 como foi sua surpresa  
 vende o conde de Nemé  
 que se firmando num pé  
 aproveitou bem a hora  
 o turco quis ir embora  
 deu-lhe o duque tal pancada,  
 com o gume da espada  
 tirou-lhe a cabeça fora

Floripes admirada  
 disse: por teu evangelho  
 nunca julguei que um velho  
 desse tão grande pancada!...  
 ● duque disse: isto é nada  
 muito mais já tenho feito  
 eu pegando um turco a jeito  
 não me faltando a espada  
 lasco duma cutilada  
 da cabeça até ao peito

Disse Floripes: vou ver  
 pela côrte o que é que há  
 vendo alguma coisa lá  
 eu volto e venho dizer  
 vocês não deixem de ter  
 muita grande precaução  
 direi a meu pai então  
 que almoce, estou indisposta  
 devido aquela resposta  
 que sofri de Sortibão

Deixo de mencionar  
 caso pouco interessante  
 torna-se muito maçante  
 não convem o relatar  
 tanto o espaço não dar  
 para tudo que passou-se  
 contarei como tomou-se  
 a ponte de meio a meio  
 como Carlos Magno veio  
 e como Floripes cascou-se

Na hora da refeição  
 tudo ali se descuidou  
 Oliveiros enfrentou  
 o almirante Balão  
 esse quando viu Roldão  
 viu que a vida estava cara  
 a salvação era rara  
 saltou duma das varandas  
 chegaria em duas bandas  
 se um turco não apara

Veio um rei dos mais valentes  
 a Roldão com a espada  
 Roldão numa cutilada  
 o partiu até os dentes  
 vieram mais dois parentes  
 partiram na mesma hora  
 Roldão ali sem demora  
 disse a um turco: conheça;  
 deu-lhe um golpe na cabeça  
 tirou-lhe o pescoço fora

Investiram os cavalheiros  
 às forças do almirante  
 Roldão, Ricarte adiante  
 na retaguarda Oliveiros  
 Geraldo e os companheiros

matavam sem piedade  
 os turcos em quantidade  
 partiram aos pares de França  
 já não restava esperança  
 todo esforço era debalde

Voltaram os cavalheiros  
 da torre conta tomaram  
 os turco ali os cercaram  
 julgando-os prisioneiros  
 Roldão, Ricarte, Oliveiros  
 Guy de Borgonha e Geraldo  
 cada qual mais separado  
 diziam aos companheiros:  
 para doze cavalheiros  
 não vemos exército armado.

Um dia faltou comida  
 às damas e aos cavalheiros  
 Roldão disse a Oliveiros:  
 perdi o amor da vida  
 tem uma dama caída  
 e outra já desmaiada  
 lançarei mão da espada  
 e sairei nesse instante  
 a tenda do almirante  
 hoje é por mim atacada

E saíram os cavalheiros  
 ficou na torre um somente  
 então seguiram na frente  
 Tietre e Oliveiros  
 vieram os turcos ligeiros  
 já corriam muito adiante  
 era um comboio distante  
 que vinha com mantimento  
 vinha trazer alimento  
 ao povo do almirante

Os pares ali avançaram  
servindo-se das espadas  
doze azêmolas carregadas  
dos inimigos tomaram  
mais de mil turcos mataram  
numa batalha medonha  
como não há quem suponha  
que houvesse tal mortandade  
por uma casualidade  
prenderam Guy de Borgonha

O almirante Balão  
mandou que o algemasse  
de manhã o enforcasse  
perante a população  
transpassava o coração  
ver Floripes tão formosa  
aos pés dos pares chorosa  
dizer: Roldão valoroso  
vai resgatar meu esposo  
duma morte tão penosa!

Foram oito cavalheiros  
Roldão foi na dianteira  
Posim numa costaneira  
na retaguarda, Oliveiros;  
com dezoito mil guerreiros  
o prêso vinha escoltado  
porem Roldão e Ricardo  
entre os maiores perigos  
tomaram-no dos inimigos  
antes de serem enforcados

Os pares nessa agonia  
já quase sem esperança  
e Carlos Magno na França  
de nada disso sabia  
disse Oliveiros que ia

a Carlos Magno avisar  
para vir auxiliar  
naquele grande perigo  
disse o duque: meu amigo  
eu irei em seu lugar

Ricarte por derradeiro  
disse aos outros: vou sozinho  
se eu morrer deixo 1 filhinho  
que há de ser bom cavalleiro  
s'eu morrer morre 1 guerreiro  
não tem o que admirar  
não morrendo, hei de chegar  
o almirante se apronte;  
disse Roldão: mas a ponte  
como tu hás de passar?

Disse Ricarte: parece  
que no horror mais profundo  
ao homem no meio do mundo  
Deus em pessoa aparece  
sobe a morte a vida desce  
e ali não há quem vá  
fiquem descansados cá  
embora perigo encontre  
porem passo pela ponte  
ou fica o cadáver lá

De madrugada saiu  
em bom cavalo montado  
de lança e espadas armado  
dos outros se despediu  
um exército turco o viu  
e tomou-lhe logo a frente  
mas o guerreiro valente  
ali não teve receio  
e do reforço que veio  
quase que não fica gente

Antes da noite chegar  
 desceu Ricarte a um baixio  
 e viu nas águas do rio  
 um veadinho passar  
 ele ali pôs-se a pensar  
 que o veado fosse alguém  
 disse consigo: não tem  
 sem ser Deus quem tanto faça  
 e como um veado passa  
 eu vou e passo também

E ali se preparou  
 a Deus entregando a alma  
 entrando com toda calma  
 o rio ele atravessou  
 Galafre de fora olhou  
 disse muito admirado:  
 creio que aquele danado  
 não é francês e nem mouro  
 tem o diabo no couro  
 ou é um ente encantado!

Ricarte então avançou  
 quando muito tinha andado  
 viu o cavalo suado  
 numa sombra se apeou  
 o rei Clarião chegou  
 e lhe disse: cavalheiro  
 você está prisioneiro;  
 foi logo o ameaçando  
 Ricarte disse se armando:  
 havemos de ver primeiro

E metendo-lhe a espada  
 por sobre o ombro direito  
 que lascou até ao peito  
 com uma só cutilada  
 a força estava arrasada

Ricarte pôde se armar  
 e tratou de se montar  
 no cavalo que o rei vinha  
 que todos sinais bons tinha  
 e corria sem cansar

Vinte e três léguas tirou  
 nessa jornada que ia  
 quando foi no outro dia  
 a Carlos Magno chegou  
 esse de alegre chorou  
 pois estava em desesperos  
 pensando que os cavalheiros  
 duma só vez os perdeu  
 quando Ricarte lhe deu  
 notícia dos companheiros

Carlos Magno reuniu  
 os grandes de sua côrte  
 para ver a sua sorte  
 o plano se decidiu  
 ali logo o preveniu  
 que seguisse o batalhão  
 tinha grande precisão  
 de pela manhã partir  
 precisava destruir  
 o almirante Balão

Disse Ricarte: convem  
 de madrugada partir  
 para amanhã ir dormir  
 perto de um ponto que tem  
 onde não chega ninguem  
 que não seja devorado  
 e por ali é trancado  
 o reino do almirante  
 o vigia é um gigante  
 que parece endiabrado

Disse Carlos Magno: então  
 não achaste outro lugar  
 onde se possa passar?

Ricarte respondeu: não;  
 o rio é como um vulcão  
 reto como o horizonte  
 está do lado oposto um monte  
 que forma uma serrania  
 só se pode ir à Turquia  
 se for por aquela ponte

Carlos Magno perguntou:  
 o que havemos de fazer  
 para poder obter?

Ricarte ali explicou  
 disse: Carlos Magno, eu vou  
 com 3 ou 4 na frente  
 entremos fingidamente  
 se o gigante abrir a porta  
 a minha espada o corta  
 e passará toda gente

Ricarte foi e bateu  
 chamando pelo gigante  
 e esse no mesmo instante  
 armado lhe apareceu  
 olhou mais não conheceu  
 perguntou-lhe o que queria  
 disse Ricarte que ia  
 ao almirante Balão  
 fazer-lhe uma transação  
 com as joias que trazia

Pode entrar, mostre o que tem  
 disse a Ricarte o gigante  
 o duque Rigner e Nante  
 de lado entraram também  
 disse Galafre: convem

sua capa ser tirada  
há de ser examinada  
a sua mercadoria...  
Ricarte ali sem porfia  
meteu logo mão à espada

O gigante ali ergueu  
a arca por sua parte  
deitando 1 golpe em Ricarte  
mas esse o corpo torceu  
tanto que a arca bateu  
numa pedra e nela entrou  
Carlos Magno chegou  
antes o portão se abriu  
o exército o investiu  
a ponte então se tomou

Depois da ponte invadida  
morto Galafre, o gigante  
deram parte ao almirante  
da desgraça sucedida  
praguejando a própria vida  
mandou a força atacar  
e a torre derrubar  
e matar os cavalheiros  
antes que seus companheiros  
fossem aos pares se juntar

Os turcos iam subindo  
mas as damas preparadas  
atiravam-lhes pedradas  
iam dez, doze caindo  
por mais que viesse vindo  
chegava ali e morria  
assim ninguém resistia  
resolveram se afastar  
para não ver se acabar  
o exército da Turquia

A ordem assim cumprida  
 a tôrre foi atacada  
 não foi um turco à escada  
 que lá não deixasse a vida  
 parte da tôrre caída  
 um oitão já como um facho  
 mas pedras, tijolo e tacho  
 tudo que as damas achavam  
 sobre os turcos atiravam  
 matavam os que estavam em baixo

Ali disse ao almirante  
 um soldado que chegava  
 que Carlos Magno já estava  
 menos de légua distante  
 disse a praça: neste instante  
 deixei a vila vencida  
 cruelmente destruída  
 pois os franceses onde vão  
 só com a sombra da mão  
 arrancam a alma e a vida

Nisso saiu Sortibão  
 com dez mil homens armados  
 ao chegar foram atacados  
 todo esforço foi em vão  
 o almirante Balão  
 mandou o rel Argolante  
 depois mandou mais Burlante  
 mas nada se aproveitou  
 Carlos Magno atacou  
 foi-se tudo num instante

O almirante Balão  
 como uma fera bravía  
 quis mostrar a covardia  
 do imperador cristão  
 rugindo como um leão

disse: oh! velho imperador  
 hoje estás quase senhor  
 de minha força e poder  
 vem comigo te bater  
 ver quem será vencedor!

O sangue o campo tomava  
 provocando piedade  
 força em grande quantidade  
 de toda parte chegava  
 o almirante animava  
 aos turcos que resistissem  
 com toda força investissem  
 mostrassem qu'eram guerreiros  
 para que os cavalheiros  
 com os outros não se unissem

Os cavalheiros cercados  
 viram outra força que vinha  
 Carlos Magno já tinha  
 perdido muitos soldados  
 saíram dez bem armados  
 entre os turcos se meteram  
 parte dos turcos correram  
 com a presença dos pares  
 todos aqueles lugares  
 de cadáveres se encheram

O almirante Balão  
 desesperado investiu  
 como uma fera partiu  
 a um cavalleiro cristão  
 com tanta disposição  
 peito a peito o enfrentou  
 o cristão se desviou  
 e se livrou da espada  
 mas aquela cutilada  
 o cavalo lhe matou

Sem atender mais alguém  
o cavalleiro em flagrante  
investiu ao almirante  
matou o dele tambem  
com orgulhoso desdém  
o rei turco conheceu  
um cristão se enfureceu  
e disse: é o almirante!...  
e naquele mesmo instante  
o cavalleiro o prendeu

O almirante Balão  
vendo-se ali indefeso  
foi obrigado a ir prêso  
ao imperador cristão  
esse com bom coração  
como amigo o recebeu  
pedindo-lhe esclareceu  
que aos ídolos não adorasse  
disse que se batizasse  
que entregava o que era seu

Ali chegou Ferrabraz  
aos seus pés se ajoelhou  
banhado em pranto rogou  
não adorar ídolos mais  
dizendo: é satanás  
que vive o perseguindo  
meu pai qu'está se iludindo  
quando o Eterno o chamar  
o senhor há de chorar  
o demônio entra sorrindo

—Se meu pai fosse cristão  
como Carlos Magno é  
se lutasse pela fé  
tivesse religião  
não indo contra a razão

como um rei cristão não vai  
 pois da lei de Deus não sai  
 se em Deus tivesse esperança  
 nem dez mil pares de França  
 não venceriam meu pai

—Oh! meu pai, o senhor tendo  
 um grande exército valente  
 e doze homens somente  
 resisti-lo combatendo?!  
 Galafre um gigante horrendo  
 que em guerra tinha arte!  
 todo mundo viu Ricarte  
 que ninguem pôde pegá-lo  
 e atravessou a cavalo  
 o rio de parte a parte?

Por rogos de Ferrabraz  
 o almirante Balão  
 prometeu ser um cristão  
 porem depois não quis mais  
 era crença de seus pais  
 não quis deixá-la por nada  
 um murro de mão fechada  
 no arcebispo ele deu  
 nas pontas dos pés se ergueu  
 cuspiu na pia sagrada

O filho inda quis salvá-lo  
 mas o pai era um horror  
 tanto que o imperador  
 mandou no campo matá-lo  
 depois mandou sepultá-lo  
 com honras de soberano  
 ele era um impio profano  
 mas Deus que o castigasse  
 porem devia enterrar-se  
 porque tambem era humano

Agora vamos tratar  
Floripes como ficou  
quando da torre avistou  
Carlos Magno marchar  
quando foi a visitar  
e dar-lhe agradecimento  
com grande contentamento  
Floripes o abraçou  
Carlos Magno marcou  
o dia do casamento

Carlos Magno mandou  
que o arcebispo aprontasse  
tudo quanto precisasse  
o arcebispo aprontou  
Floripes se batizou  
como tinha projetado  
ficou tudo descansado  
de uma luta agonizante  
no reino do almirante  
com todo povo ao seu lado

Ficou a Turquia em paz  
a guerra se concluiu  
Carlos Magno dividiu  
o reino em partes iguais  
deu metade a Ferrabraz  
com toda legalidade  
ele de boa vontade  
com isso se conformou  
Guy de Borgonha ficou  
com a mesma quantidade

Disse a Guy e a Ferrabraz:  
 qualquer de vocês é dono  
 fiquem regendo o trono  
 não façam coisas demais  
 façam governos leais  
 hoje tenho de partir;  
 cuidou em se despedir  
 levantou o estandarte  
 via-se ali de parte a parte  
 gente gemer e cair

E Floripes soluçando  
 a Carlos Magno abraçou  
 uma dama desmaiou  
 e caiu-lhe aos pés chorando  
 Carlos Magno as consolando  
 porem de nada sabia  
 porque todos da Turquia  
 botaram nos corações  
 de Carlos Magno as ações  
 a todo mundo prendia

Que hora penalizada  
 quando a bandeira se içou  
 e a corneta tocou  
 a marcha de retirada!  
 a força em marcha avançada  
 numa tristeza medonha  
 como a esposa que sonha  
 que está doente morrendo  
 eram os soldados dizendo  
 adeus a Guy de Borgonha

Foi penosa a despedida  
do imperador cristão  
Guy de Borgonha e Roldão  
soluçavam na partida  
Floripes triste e sentida  
abraçou os cavalheiros  
principalmente os primeiros  
que à torre foram chegados  
soluçavam abraçados  
Ferrabraz e Oliveiros

Guy de Borgonha chegou  
sem a mínima expressão  
quando seu primo Roldão  
banhado em pranto abraçou  
quis falar mas não falou  
com o duque de Nemé  
Geraldo de Mondéfé  
e Tietre de Dardanha  
teve tristeza tamanha  
que ficou suspenso em pé

F I M - Juazeiro do Norte, 20/1/77

# Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.

R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

## AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

ANTONIO ALVES DA SILVA  
Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb  
E Rua Sátiro Dias, 1457  
Alecim — Natal — R. N.

MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9  
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695  
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura  
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

ARTHUR PEREIRA DE SALLES

Av. Santana do Ipanema, 315  
Bairro Cruz das Almas — Maceló — Al.



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).